



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO



**LAPISEIRA POLÍTICA: O PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO NO
PROCESSO DE ATENUAÇÃO DAS DESIGUALDADES URBANAS.**

GABRIEL FERREIRA FERNANDES

Rio de Janeiro
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIEL FERREIRA FERNANDES

LAPISEIRA POLÍTICA: O PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO NO
PROCESSO DE ATENUAÇÃO DAS DESIGUALDADES URBANAS.

Trabalho Final de Graduação apresentado à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de
Arquiteto e Urbanista.

Banca:

Prof. Dr. Bruno Luis de Carvalho da Costa - Orientador
(DOCENTE - FAU/UFRJ)

Prof. Dr. Alex Assunção Lamounier – Membro Externo
(DOCENTE – EAU/UFRJ)

Profª. Dra. Alice Barros Horizonte Brasileiro – Membro Interno
(DOCENTE - FAU/UFRJ)

Rio de Janeiro
2021

CIP - Catalogação na Publicação

FG1181 Ferreira Fernandes, Gabriel
LAPISEIRA POLÍTICA: O PROJETO ARQUITETÔNICO E
URBANÍSTICO NO PROCESSO DE ATENUAÇÃO DAS
DESIGUALDADES URBANAS / Gabriel Ferreira Fernandes.
-- Rio de Janeiro, 2021.
56 f.

Orientador: Bruno Luis Costa Carvalho

Trabalho de conclusão de curso (graduação)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

1. Políticas Públicas. 2. Igualdade Social. 3.
Planejamento Urbano. 4. Infraestrutura. I. Luis
Costa Carvalho, Bruno Luis Costa Carvalho, orient.
II. Título.

DEDICATÓRIA

*Para um exemplo de Mulher...
Esposa...
Mãe...
Avó...
Bisavó...*

*Maria da Costa Ferreira.
(in memoriam)*

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus no qual me deu forças para chegar até aqui. Aos meu pais e irmã, maiores incentivadores dessa conquista, dando apoio afetivo e financeiro, permitindo a dedicação exclusiva aos meus estudos. Aos meus tios e primos que sempre deram apoio para a minha formação. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a FAU, no qual me apresentou um olhar mais profundo da profissão de arquiteto e urbanista. Ao meu orientador e “mestre!”, prof. Bruno Luis pela amizade e extrema competência e dedicação para comigo na elaboração e conclusão deste trabalho. A banca avaliadora Prof. Alex Lamounier e Prof.^a Alice Brasileiro, profissionais de extrema competência dentro da academia e grandes amigos no qual tive a oportunidade de conviver durante a graduação. A Prof.^a Maria Clara Amado uma docente de extrema dedicação e carinho para com os seus alunos. Ao Grupo de Pesquisa SEL/RJ no qual tive oportunidade de grandes aprendizagens estimulando o prazer da pesquisa e o desejo da beleza da vida acadêmica. Aos meus amigos dentro e fora da universidade que proporcionaram momentos de descontração o que foi de extrema importância para conclusão desse ciclo. A todos que tornaram esse momento possível, meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

*“...cota é só a gota afrouxando botas de um exército
para o exercício da equidade.
Cota não reforça derrota equilibra
entre ponto de partida
e ponto de chegada
a vitória coletiva
reinventada.”*

(Negroesia, p. 73-74)

RESUMO

FERNANDES, Gabriel Ferreira. Lapiseira política: o projeto arquitetônico e urbanístico no processo de atenuação das desigualdades urbanas. Rio de Janeiro, 2021. Monografia (Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

O presente trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo se propõe a analisar com uma visão crítica a quem se destina as cidades atuais, e se debruça sobre as fragilidades sociais enfrentadas pelas camadas mais fragilizadas da população como: habitações insalubres e mal estruturadas, espaços livres de potencial degradados e a carência de equipamentos que promovam oportunidades e desenvolvimento social. Assim tomamos como objeto de estudo o bairro de Curicica na zona oeste do Rio de Janeiro, que nos últimos anos vem passando por grandes transformações morfológicas na paisagem e consequentemente na vida cotidiana de seus moradores, cicatrizes agravadas das grandes obras de infraestrutura para preparação aos mega eventos ocorrido em nossa cidade, resultando na falta de infraestrutura urbana como equipamentos que ofereça oportunidade social, espaços livres de qualidade e habitações dignas, apresentando o projeto arquitetônico e urbanístico como forma de atenuar esses conflitos, contribuindo assim a construção de uma cidade democrática e de qualidade.

Palavras-chave: Políticas públicas; Igualdade Social; Planejamento Urbano; Infraestrutura.

ABSTRACT

FERNANDES, Gabriel Ferreira. Lapiseira política: o projeto arquitetônico e urbanístico no processo de atenuação das desigualdades urbanas. Rio de Janeiro, 2021. Monograph (Architecture and Urbanism) - School of Architecture and Urbanism, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

The present final graduation work of the Architecture and Urbanism course proposes to analyze with a critical view to whom the current cities are destined to, and addresses the social frailties faced by the most fragile layers of the population such as: unhealthy and poorly structured housing, degraded potential free spaces and the lack of equipment that promote opportunities and social development. Thus we take as object of study the neighborhood of Curicica in the west zone of Rio de Janeiro, which in recent years has been undergoing major morphological transformations in the landscape and consequently in the daily lives of its residents, scars aggravated by major infrastructure works in preparation for the mega events that occurred in our city, resulting in a lack of urban infrastructure as equipment that offers social opportunity, quality free spaces and decent housing, presenting the architectural and urban design as a way to mitigate these conflicts, thus contributing to the construction of a democratic city and quality.

Keywords: Public Policies; Social Equality; Urban Planning; Infrastructure.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1: Bairro Curicica - RJ
FIGURA 2: Canal Arroio Pavuna
FIGURA 3: Biblioteca Parque em Medellín
FIGURA 4: Diagrama de Partido Conceitual
FIGURA 5: Foto Aérea Núcleo Habitacional - Alemão/RJ
FIGURA 6: Planta de Situação – Complexo do Alemão
FIGURA 7: Foto Aérea – Complexo do Alemão
FIGURA 8: Unidades Habitacionais – Complexo do Alemão
FIGURA 9: Foto Área Edifício Projeter Viver
FIGURA 10: Planta de Situação – Projeter Viver SP
FIGURA 11: Vista do Pátio Interno – Projeter Viver SP
FIGURA 12: Vista Interna – Projeter Viver SP
FIGURA 13: Vista Aérea – Centro Comunitário Los Chocolates - México.
FIGURA 14: Planta de Situação - Centro Comunitário Los Chocolates - México.
FIGURA 15: Vista Aérea 2 - Centro Comunitário Los Chocolates - México.
FIGURA 16: Vista Externa - Centro Comunitário Los Chocolates - México
FIGURA 17: Setorização de Implantação- Complexo do Alemão
FIGURA 18: Estudo de Setorização - Complexo do Alemão
FIGURA 19: Setorização de Implantação- Edifício Projeto Viver
FIGURA 20: Estudo de Implantação- Edifício Projeto Viver
FIGURA 21: Setorização de Implantação- Centro Comunitário Los Chocolates
FIGURA 20: Estudo de Implantação e Materialidade- Centro Comunitário Los Chocolates
FIGURA 23: Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira
FIGURA 24: Antigo Sanatório de Curicica, atual Hospital Raphael de Paula
FIGURA 25: Plano Piloto para a urbanização da baixada de Jacarepaguá
FIGURA 26: PAL 36047 - ZE-5 - Decreto 246
FIGURA 27: Esquema da Malha Viária – Curicica/RJ
FIGURA 28: Esquema de espaços Livres – Curicica/RJ
FIGURA 29: Esquema de Unidades de saúde e Pesquisa – Curicica/RJ
FIGURA 30: Esquema de Aglomerados Irregulares – Curicica/RJ
FIGURA 31: Esquema de Uso do Solo – Curicica/RJ
FIGURA 32: Aspectos Legais
FIGURA 33: Tabela de Parâmetros Construtivos
FIGURA 34: Carta Solar
FIGURA 35: Gráfico de Rosa dos Ventos
FIGURA 36: Área do Terreno e Vistas
FIGURA 37: Diagrama de Intenção Projetual
FIGURA 38: Masterplan
FIGURA 39: Isométrica Conjunto Habitacional
FIGURA 40: Isométrica Centro Comunitário
FIGURA 41: Isométrica Galpão e Anfiteatro
FIGURA 42: Isométrica Centro de Atividades e Lazer – Quadras esportiva
FIGURA 43: Isométrica Centro de Atividades e Lazer – Pista de Skate e Praça Molhada
FIGURA 44: Diagrama de Programa Conjuntos Habitacionais
FIGURA 45: Diagrama de Programa Conjuntos Habitacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
A URBANIZAÇÃO EM UM CONTEXTO DESIGUAL	10
UM LOCAL DESIGUAL	11
O PROJETO COMO CARÁTER TRANSFORMADOR	13
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	16
Núcleo Habitacional do Complexo do Alemão – Brasil/RJ	16
Edifício Projeto Viver	19
Centro Comunitário Los Chocolates	21
Síntese das Referências Projetuais	24
DIAGNÓSTICO URBANO	27
Localização e Histórico	27
Malha Viária	30
Espaços Livres	30
Unidade de Saúde e Pesquisa	31
Aglomerados Irregulares	31
Uso do Solo	32
Aspectos Legais	32
Aspectos Climáticos	34
O PROJETO DE INTERVENÇÃO EM BUSCA DE MELHORIAS URBANAS	35
Proposta de Implantação	36
Conjuntos Habitacionais	37
Centro Comunitário	38
Galpão Multiuso e Anfiteatro	38
Centro de Atividades e Lazer	39
Unidades Habitacionais	40
Centro Comunitário	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE	43

INTRODUÇÃO

Em um mundo marcado por grandes guerrilhas sociais, evidenciadas e agravadas pela pandemia da COVID-19, as classes sociais menos abastadas foram as que mais sofreram no último ano, conforme aponta a reportagem da BBC News Brasil (Magenta, 2020) intitulada: “Coronavírus: como desigualdade entre ricos e pobres ajuda a explicar alta de casos de covid-19 em Manaus”. Nesse cenário contemporâneo, Montaner e Martinez (2007) afirmam em seu livro “Arquitetura e Política: ensaios para mundos alternativos”, que os arquitetos e urbanistas devem desempenhar um papel social, estando engajados em temáticas tais como: vida comunitária, participação, igualdade de gênero e sustentabilidade. Dessa forma, o arquiteto e urbanista tem a potencialidade de contribuir significativamente para atenuar embates socioespaciais através do projeto arquitetônico e urbanístico, do planejamento urbano e de políticas públicas. Nesse sentido, o objetivo deste resumo é apresentar a potência do projeto de reestruturação urbana no bairro de Curicica, na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, a fim de reduzir os conflitos de desigualdade urbana presentes na região. O local escolhido é emblemático pois evidencia o embate que estamos salientando. Mesmo se situando a menos de dois quilômetros do principal local de eventos esportivos durante as Olimpíadas de Verão de 2016, o Parque Olímpico da Barra da Tijuca (o qual, sozinho, recebeu mais de 2,5 bilhões reais em investimentos (RNE, 2017)), o bairro é caracterizado por ocupações irregulares (são nove favelas) e pela falta de infraestrutura básica urbana. A proposição de uma intervenção urbana para o bairro de Curicica surge de uma cupidez em reparar as limitações sociais enfrentadas por essa comunidade. Foi realizado um diagnóstico urbano do entorno, levando em consideração características relevantes para a proposta, tais como: a localização geográfica e os aspectos climáticos; a história e formação; o contexto socioeconômico; os equipamentos urbanos (in)existentes; os sistemas viário, cicloviário e pedonal; os aspectos da legislação urbana e edilícia; o planejamento urbano governamental para o local. Através das análises e estudos nota-se que a área: i) sofre grandes problemas de vulnerabilidade social e carência de equipamentos que ofereçam oportunidades para melhoria da qualidade de vida; ii) possui habitações irregulares deficientes, em situações insalubres e de risco de vida e ambiental; e iii) possui locais com potencialidade de se tornarem espaços públicos de qualidade, através da construção de praças e parques lineares. O projeto busca, em essência, um partido que permita melhorias urbanas com a integração das pessoas da região à sociedade através da criação de espaços de uso público com centro de atividades ao ar livre e espaços culturais e de confraternização, realocação das habitações insalubres para unidades habitacionais dignas, juntamente a um centro comunitário de atendimento social com atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer.

1 - A URBANIZAÇÃO EM UM CONTEXTO DESIGUAL

Dados atuais elaborados pelo PNUD (Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento) de 2019, relata que Brasil ocupa a sétima posição mundial na questão de desigualdade social, agravado ainda mais no período de 2020 e 2021 com a crise pandêmica da COVID-19. Nesse período, os 10% mais ricos tiveram uma queda de 3% na sua renda durante a crise sanitária mundial, e os 40% mais pobres tiveram uma queda maior que 30% segundo estudos do IBGE na *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, o Brasil é um País extremamente desigual. (VILAÇA, 2018)*. A desigualdade social é um processo presente dentro das relações da sociedade, observada em todos os países. Fazendo parte das relações sociais, se caracteriza por questões econômicas, de gênero, de cor, de crença, de círculo ou grupo social. Isso faz com que se limite o status social dessas pessoas, além de seu acesso a direitos básicos, como: acesso à educação e saúde de qualidade, direito à propriedade, direito ao trabalho, direito à moradia, ter boas condições de transporte e locomoção, entre outros. O efeito da desigualdade social vivenciada majoritariamente pelas camadas menos abastadas, vem se apresentando principalmente nas grandes cidades. No Brasil essa evolução tem sua sequela de um processo de industrialização que se deu na década de 1950, especificamente na região sudeste. Como o desenvolvimento da mão de obra humana para mecanização do campo, um grande número de trabalhadores rurais foram buscam oportunidades nesses grandes “polos Industriais” explodindo o êxodo rural no Brasil, com isso houve um forte desequilíbrio em alguns aspectos dos sistemas sociais resultando em conflitos como: segregação urbana, favelização, desemprego, subemprego, carência na mobilidade urbana, aumento da desigualdade social.

Violência, enchentes, poluição do ar, poluição, poluição das águas, favelas, desmoronamento, infância abandonada e etc. Em apenas nove metrópoles 50 milhões de pessoas, mais do que a população da maior parte dos países da Europa ou da América Latina. em 50 anos, a população urbana brasileira cresceu mais de 100 milhões de indivíduos. A sociedade apenas começa a dar conta de que o avassalador processo de urbanização foi acompanhado da modernização do modo de vida, no ambiente construído, nas comunicações, sem deixar, entretanto, de produzir o seu lado arcaico. Isto é, a modernização é apenas para alguns; a cidadania e os direitos, idem. (MARICATO, 2003).

Na cidade do Rio de Janeiro as sequelas desse crescimento desordenado da urbanização são notórias, onde nos últimos 10 anos a população se expandiu a uma taxa média de 0,64%, segundo dados do CEPERJ - 2018, hoje em 2020 esses números representam um acréscimo de 427.369 habitantes. Acompanhado com uma macroeconômica de crise, refletiu em um crescimento desordenado no número de ocupações irregulares, quase 20% a mais, segundo dados do censo 2010. Esse é um dos fatores que contribuíram para que o Rio de Janeiro seja considerado o segundo estado do Brasil com maior número de aglomerados urbanos (CENSO,2010). E conseqüentemente a falta de investimentos nessas infra estruturas resulta em uma qualidade de vida deficiente, para uma parcela determinada dos cariocas, seguindo a lógica de produção de uma urbanização capitalista.

O período que se estende de 1870 a 1902 representa, para a história do Rio de Janeiro, não só a primeira fase de expansão acelerada da malha urbana, como também a etapa inicial de um processo em que esta expansão passa a ser determinada principalmente pelas necessidades de reprodução de certas unidades do capital, tanto nacional como estrangeiro. (ABREU, 1987; p. 147).

2 - UM LOCAL DESIGU13AL

Um dos exemplos reais desses conflitos é o bairro de Curicica (Figura 1), limitado pelos maciços da Tijuca e da Pedra Branca e que durante o processo urbanístico de ocupação, no séc. XX e início do séc. XXI, possuiu em sua gênese um processo de exclusão geográfica e social permanente e intencional. Era Denominado pela população da época como “fim do Mundo” (SAMPAIO, 2014), por possuir um perfil predominantemente rural, estar longe do centro de convívio da sociedade logo e por abrigar complexos hospitalares que tratavam doenças que supostamente exigiam distanciamento do convívio social do padrão de “sociedade modelo” - ditadas pelo movimento moderno, introduzido no final da década de 1950.

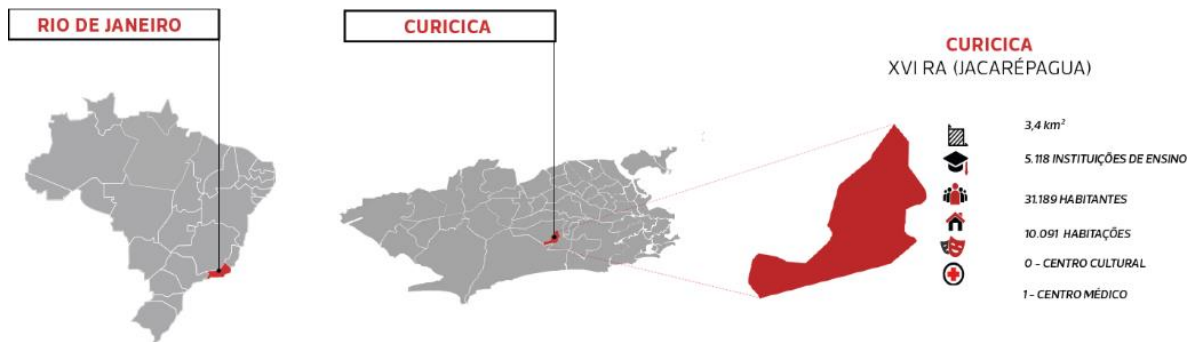


Figura 1: Bairro Curicica – RJ

Fonte: Autor, 2020.

Atualmente suas características morfológicas foram transformadas, principalmente com a construção da via Transolímpica (com uma série de desapropriações associadas a ela) e o processo de especulação imobiliária em áreas adjacentes, fruto dos Mega Eventos ocorridos na cidade, como o Parque Olímpico, das Olimpíadas de 2016, localizado no antigo autódromo de Jacarepaguá e obras do corredor BRT. Essas intervenções não dialogam com as pré-existências, como apresenta Sampaio em sua tese:

O maciço desaparece ou se limita ao papel de pano de fundo. Os limites se encolhem com a aproximação da muralha de concreto pontilhada por minúsculas janelas, e a população (de Curicica) atônita se vê “espremida”. O “skyline” se modifica: em breve, as montanhas só poderão ser contempladas dos andares altos dos condomínios e a planície desaparecerá, dando lugar às novas maneiras de habitar a cidade. Este processo, pelo

qual a Baixada de Jacarepaguá vem passando nas diversas regiões de seu território, de acordo com as sucessivas ocupações de suas grandes glebas ao longo das últimas décadas, hoje chega a Curicica impulsionado principalmente pela implantação do Parque Olímpico e da construção das vias Trans. (SAMPAIO 2014)

Atualmente o bairro de Curicica possui edificações destinadas a diversos usos como: industriais (laboratórios, fábricas), comerciais, hospitalares e residenciais, predominantemente unifamiliares em favelas. Segundo os dados do IBGE no último Censo de 2010, a área possui aproximadamente 909.368 habitantes, sendo que 26% vivem em ocupações irregulares, ou seja, 236.834 desses habitantes vivem em condições de infraestruturas precárias. Curicica, segundo esses mesmos dados do Censo, tem um IDH de 0,828, e de acordo com a fundação Getúlio Varga, o bairro possui uma renda per capita da população de igual a R\$748,00 reais, sendo de R \$474,00 entre pessoas de comunidades pobres. Em relação às infraestruturas urbanas que abastecem essa área como: equipamentos destinados a serviços sociais, culturais e de saúde, etc., habitações salubres e espaços públicos de qualidade, na região são qualitativamente e quantitativamente insuficientes, não oferecendo assim possibilidades e oportunidades necessárias que condizem com o potencial e as necessidades do bairro.

Neste contexto nota-se que há um descomprometimento do planejamento urbano específico do bairro, prejudicando as camadas mais vulneráveis sendo intensamente negligenciadas gerando assim um autêntico conflito de segregação socioespacial, falta de oportunidade de emprego, baixa qualidades de transporte público, no qual também resultam em ocupações irregulares. Tomemos como exemplo o Canal arroio Pavuna, que corta o bairro de Curicica que deságua na Lagoa de Jacarepaguá próximo à avenida Abelardo Bueno. Trata-se de uma via de grande importância econômica para cidade, abrigando infraestruturas como: (parque Olímpico) e condomínios de alto padrão habitacional e comercial. Encontramos uma atenção maior com o tratamento do arroio próximo à área de classe mais alta enquanto na área de classe inferior apresenta um descaso com o córrego (Figura 2)

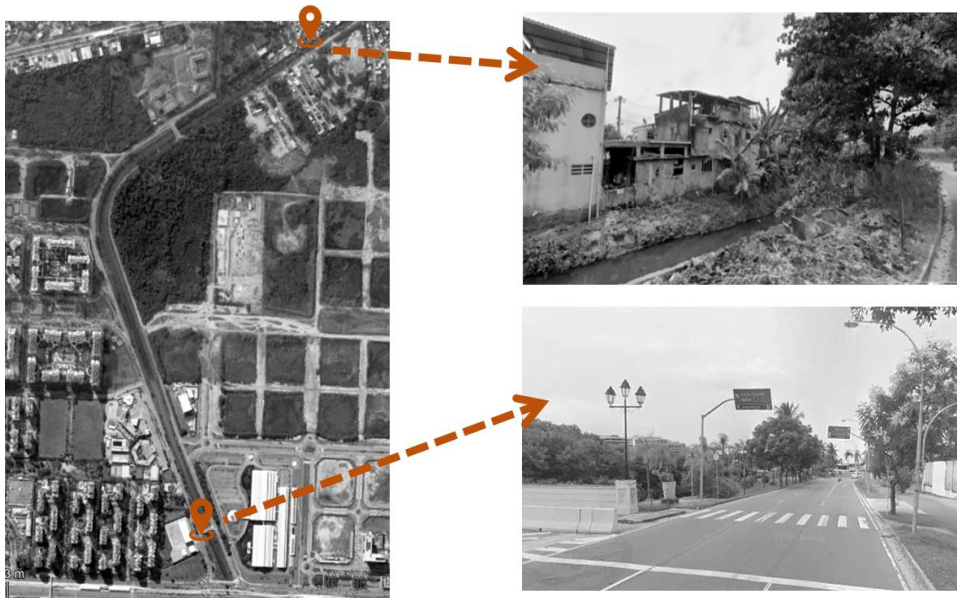


Figura 1: Canal Arroio Pavuna.
Fonte: Google Street View, 2020.

3 - O PROJETO COMO CARÁTER TRANSFORMADOR

Partindo do conhecimento das questões de desigualdade social no Brasil abordado no capítulo anterior, surge o questionamento que delinea a proposta do trabalho: *Como aqueles que saíram das instituições acadêmicas e que se propõem a planejar cidades com responsabilidade social e ética, podem contribuir para suavizar os conflitos sociais tão latentes em nossa sociedade atual e que muitas vezes são negligenciados pelo poder público?*

Inúmeros autores tratam a questão da arquitetura e urbanismo como ferramenta de equidade social, aqui me detenho em dois nomes em períodos distintos. Vilanova Artigas com suas ideias ligada às dimensões sociais abordadas em seu livro: *"A Função Social do Arquiteto"*, realçando a condição da arquitetura como "uma arte com finalidade" e a relevância social de uma arquitetura representativa no campo social. Essa representação social induz o campo da Arquitetura e Urbanismo a agir de forma igualitária a fim de ser usufruída por toda a população possibilitando melhores condições sociais (BUZZAR, 2015). Outro teórico da arquitetura que apresenta a mesma questão na nossa atualidade é Josep Maria Montaner, que apresenta a arquitetura e urbanismo intrinsecamente ligada ao processo de construção política manifestando a relevância do papel do arquiteto e urbanista e sua responsabilidade no cenário da sociedade atual na promoção de equidade e justiça social, retomando o *"real sentido da arquitetura"*.

Se um arquiteto quiser ser reconhecido e aparecer na mídia a todo custo, ele se verá condenado a ser fiel aos poderosos e adotar como impostura as mensagens que os meios

e os grupos de pressão tendem a promover. Se quiser ser leal a sua função social, será forçado a superar suas coordenadas profissionais, industriais e comerciais para poder fazer um trabalho autenticamente culto e crítico, multidisciplinar e coletivo que participe de projetos sociais e de cooperação. (MONTANER et. al., 2015, p.48)

Um exemplo que contextualizado da relevância da arquitetura e urbanismo como caráter transformador nas políticas de transformações urbanas é a proposta do Sociólogo Herman Montoya junto a prefeitura de Medellín. Ela consiste no projeto das bibliotecas parques (Figura 3), que possuía com o intuito de usar a arquitetura pública como meio para alcançar uma reinvenção das práticas sociais, tornados como dispositivos políticos na promoção de equidade social (CAPILÉ, 2017). Assim, a criação dos elementos arquitetônicos foi proposto de maneira que requalifiquem os espaços urbanos de vulnerabilidade social. São criadas conexões, através de teleféricos de áreas informais à rede formal de transporte, consequentemente resultando em investimento em habitação e educação, combinando assim políticas públicas, planejamento urbano e participação popular.

O papel social é construído através de duas estratégias principais: em primeiro lugar, o uso da arquitetura para representar uma sociedade “modernizada” e, em segundo lugar, o uso da arquitetura para produzir um novo senso de comunidade e cidadania por meio de coabitação e interação informais. (MONTROYA, 2014)



Figura 3: Biblioteca Parque em Medellín.
Fonte: Prefeitura de Medellín, 2008

Com a percepção desse conflito socioespacial e ciente do papel transformador do arquiteto e urbanista juntamente com o estudo e diagnóstico da área e referências projetuais, surge a resposta projetual

transborda a ideia de ser apenas uma edificação isolada de um centro comunitário, como foi pensado no início desse trabalho, passando assim a transformação do tecido urbano e social, mitigando não só os problemas de falta de equipamentos mas também abarcando a questão de habitações insalubres e mal estruturadas e espaços livres residuais de potencial em estado degradado. Trata-se de uma oportunidade de ressignificar o bairro e a vida de seus moradores, tornando o espaço catalisador de incorporação coletiva, oferecendo áreas com habitações dignas, espaços de lazer de qualidade juntamente com equipamentos que promovam o desenvolvimento social. O projeto busca promover o conceito de “*qualitatividade*” (Figura 4) que possui em sua formação etimológica uma integração de outras duas palavras : qualidade e produtividade portanto é construída uma ação que busca nesse contexto o equilíbrio de uma qualidade urbana combinada a uma otimização e uma melhor produtividade de seus moradores e de quem usufrui deste espaço, se utilizando da ferramenta de projeto arquitetônico e urbanístico como partes essenciais para sua construção.

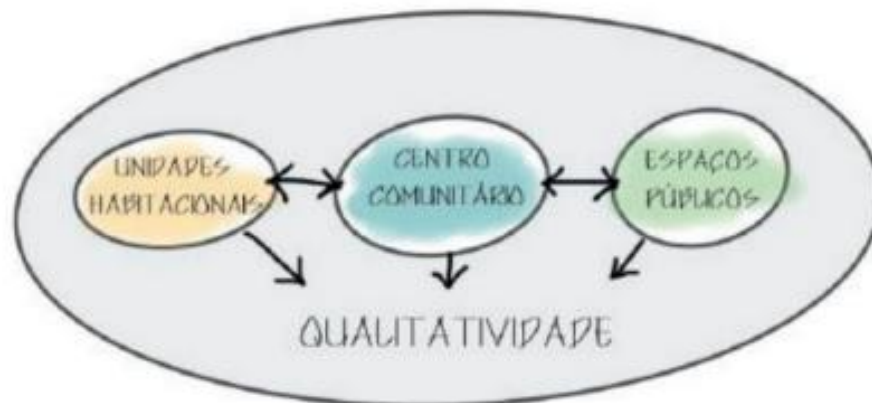


Figura 4: Diagrama de Partido Conceitual.
Fonte: O autor, 2020.

4 - REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Neste capítulo, analisaremos projetos arquitetônicos / urbanos que possam contribuir para a construção do projeto, buscando casos onde a arquitetura e o urbanismo tenham sido utilizados como uma ferramenta potente no processo de modificação social. A escolha dos casos também levou em conta algumas premissas projetuais, tais como esquemas de implantação que permitam a permeabilidade do lote, flexibilidade dos espaços, materialidade condizente com a realidade de Curicica, criação de espaços livres e habitações de qualidade, ou seja, referências que contribuam para um projeto e, conseqüentemente, uma cidade mais inclusiva, democrática e acessível. Os projetos analisados foram:

- 1 – Núcleo Habitacional do Complexo do Alemão - Brasil/RJ.
- 2 - Edifício Projeto Viver - Brasil/SP.
- 3 - Centro Comunitário Los Chocolates - México.
- 1- Núcleo Habitacional do Complexo do Alemão - Brasil/RJ.

4.1 - Núcleo Habitacional do Complexo do Alemão - Brasil/RJ

O projeto possui seu contexto semelhante ao da área estudada é o Núcleo Habitacional Complexo do Alemão (Figura 5 a 8), também localizado na cidade do Rio de Janeiro. Esse projeto propõe a criação de um núcleo habitacional no Complexo do Alemão, bairro na zona norte da cidade do Rio de Janeiro formado por 13 favelas e 80.000 habitantes. A intervenção propõe articular as pré-existências locais com aspectos físicos (infra estruturais, urbanos e ambientais), sociais (geração de trabalho e renda, cultura e condições de vida), de planejamento urbano (reconfiguração de centralidades) e ambientais (criação de jardins e pomares produtivos, para requalificação do meio ambiente).

No que se refere a habitação social “construir cidade”, como configurar espaços públicos a partir do habitacional e como favorecer a convivência. Como contribuir para a “terapêutica política”, como a denomina Jacques Derrida (“Notas sobre deconstrucción y pragmatismo”, Paidós, Buenos Aires, 1998), isto é, a coexistência das diferenças tem a ver claramente com não promover bairros socialmente homogêneos, de “iguais”, entediantes, de predominância de um setor socioeconômico cultural exclusivamente. A boa cidade tem a ver com a mescla sociocultural e de funções. (JAUREGUI, 2020).



INÍCIO DO PROJETO: 2008
TÉRMINO DA OBRA: 2012
ÁREA DO TERRENO: 7.500 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.650 m²
AUTOR DO PROJETO:
 Arq. Jorge Mario Jáuregui

Figura 5: Foto Aérea Núcleo Habitacional - Alemão/RJ.
 Fonte: O Autor, 2020.



1 - UNIDADES HABITACIONAIS 2 - CENTRO COMUNITÁRIO 3 - VESTUÁRIO
 4 - QUADRA POLIESPORTIVA 5 - CAMPO DE FUTEBOL 6 - PLAYGROND

Figura 6: Planta de Situação – Complexo do Alemão.
 Fonte: Galeria Arquitetura, 2020.



Figura 7: Foto Aérea – Complexo do Alemão.
Fonte: Galeria Arquitetura, 2020.



Figura 8: Unidades Habitacionais – Complexo do Alemão.
Fonte: Galeria Arquitetura, 2020.

4.2 - Edifício Projeto Viver

A edificação está localizada na Zona Oeste de São Paulo, no bairro Jardim Colombo, fazendo parte do complexo Paraisópolis, a segunda maior favela paulistana. A Comunidade possui uma alta concentração de habitações irregulares, inadequadas, de reduzido tamanho (chegando a 20 m²) e ultrapassando gabarito de 4 pavimentos. O Edifício Projeto Viver (Figuras 9 a 12) abriga um centro comunitário, com o enfoque em desenvolver as habilidades de crianças e jovens, oferecendo oportunidades e capacitação profissional e, conseqüentemente, inclusão social e qualidade de vida. A obra foi vencedora do Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona, que busca reconhecer as melhores obras na América Latina e Caribe, identificando arquiteturas que contribuam para a consolidação de cidades inclusivas.

O projeto foi dividido em dois blocos em composição ortogonal, perpendiculares entre si e interligados por uma passarela. O primeiro bloco, edifício principal do complexo, está disposto transversal à rua, desenvolvendo-se junto aos patamares da praça-arquibancada. Abriga em seu térreo a recepção, casa do zelador e oficina interdisciplinar, a qual se amplia ao espaço público por porta basculante. No pavimento superior estão dispostas salas de atendimento social e uma cozinha experimental para treinamento, aberta para a rua. O segundo bloco destina-se às salas de capacitação profissional, biblioteca e sala de informática, sanitários e depósitos que servem a todo o conjunto. Os dois blocos se comunicam pela cobertura que abriga a brinquedoteca e que funciona também como um terraço no Jardim. O arquiteto usou em sua materialidade elementos simples e característicos do bairro como estrutura de concreto armado e vedação em blocos cerâmicos.



INÍCIO DO PROJETO: 2003
TÉRMINO DA OBRA: 2005
ÁREA DO TERRENO: 1.500 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 400 m²
AUTOR DO PROJETO:
FGMF Arquitetos

Figura 9: Foto Área Edifício Projotar Viver.
Fonte: Google Street View, 2020.



Figura 10: Planta de Situação – Projeter Viver SP.
Fonte: Galeria Arquitetura, 2020.



Figura 11: Vista do Pátio Interno – Projeter Viver SP.
Fonte: Galeria Arquitetura, 2020.

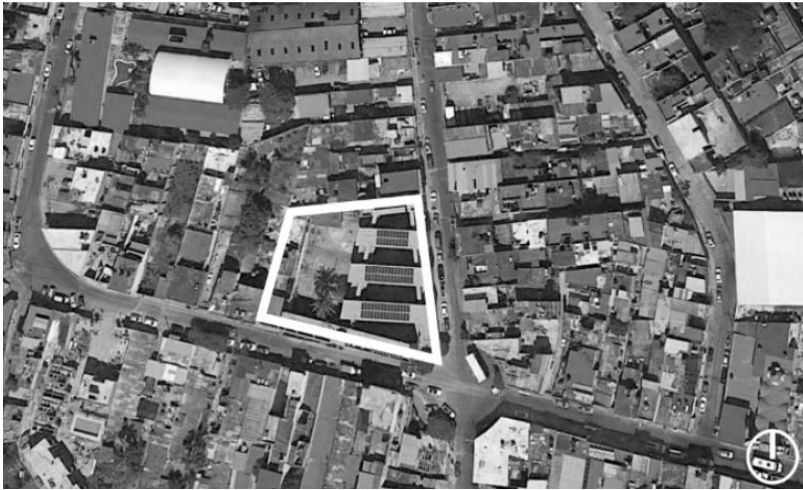


Figura 12: Vista Interna – Projeter Viver SP.
Fonte: Galeria Arquitetura, 2020.

4.3 - Centro Comunitário Los Chocolates

O Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates (Figura 13 a 16) está localizado no bairro Carolina, na cidade de Cuernavaca, no México. É fruto dos levantamentos realizados pela Secretaria de Estado e Cultura de Morelos que concluíram que o local possuía uma alta densidade populacional, poucas áreas de lazer e topografia complexa, necessitando assim de um espaço flexível para realizar todo e qualquer tipo de atividade. O Centro oferece oficinas de teatro, aulas de música e pintura, espaços para exposição de artes, ou seja, trata-se de um espaço que responde às carências cultural e social do local, oferecendo um ambiente de convivência e aprendizado e fortalecendo a identidade do bairro.

A arquitetura é composta por quatro volumes interligados por três pontes, permitindo assim uma transição dos espaços internos e externos sutilmente. Construído com concreto armado e silhar (uma pedra quadrada de face aparelhada e lavrada normalmente utilizada para revestimentos em paredes) de cor marrom, semelhante ao projeto do Edifício Projeter Viver, o uso do material é condizente com o entorno, já que é comumente encontrado nas edificações existentes ao redor, representando a identidade própria do local. As aberturas foram dispostas seguindo a orientação solar para o máximo conforto no edifício. A construção adota o viés sustentável, fazendo uso de painéis solares, reuso de águas pluviais e não utilização de aparelhos de ar condicionado, devido ao uso do silhar, que é um bom isolante térmico e acústico.



TÉRMINO DA OBRA: 2018
ÁREA DO TERRENO: 1.500 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.673 m²
AUTOR DO PROJETO:
Arq. Maurício R. + Gabriela C

Figura 13: Vista Aérea – Centro Comunitário Los Chocolates - México.
Fonte: Google Street View, 2020.



Figura 14: Planta de Situação - Centro Comunitário Los Chocolates - México.
Fonte: ArchDaily, 2020.



Figura 15: Vista Aérea 2 - Centro Comunitário Los Chocolates - México.
Fonte: ArchDaily, 2020.



Figura 16: Vista Externa - Centro Comunitário Los Chocolates - México.
Fonte: ArchDaily, 2020.

4.4 – Síntese das Referências Projetuais

Após o estudo dos projetos acima foi realizado uma síntese com as principais relações estabelecidas POR eles, associando os pontos de relevância a serem incorporadas na proposta projetual (Figura 17 a 22).

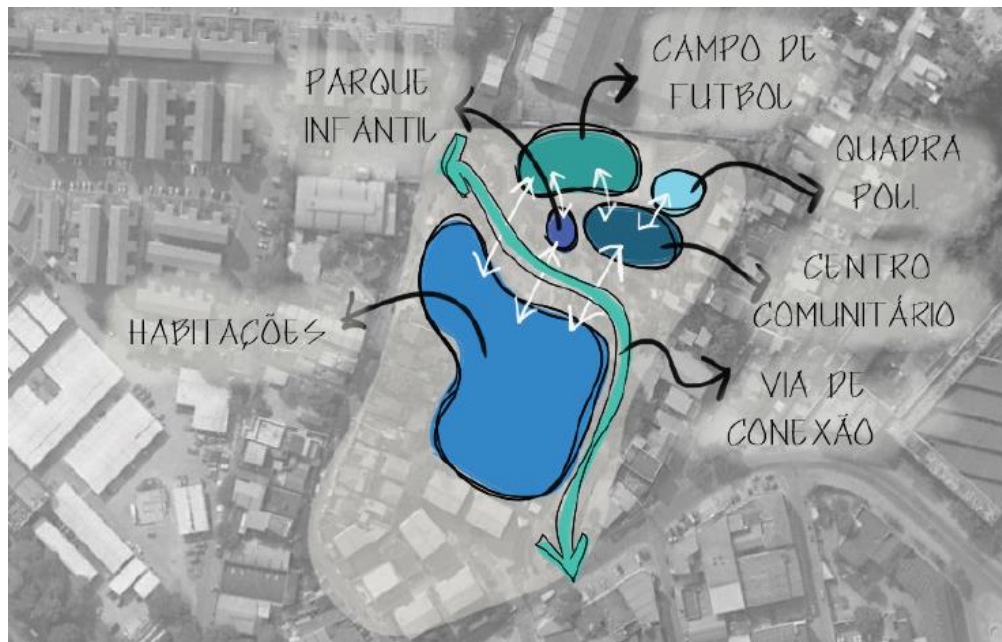


Figura 17: Setorização de Implantação- Complexo do Alemão.
Fonte: O Autor, 2021

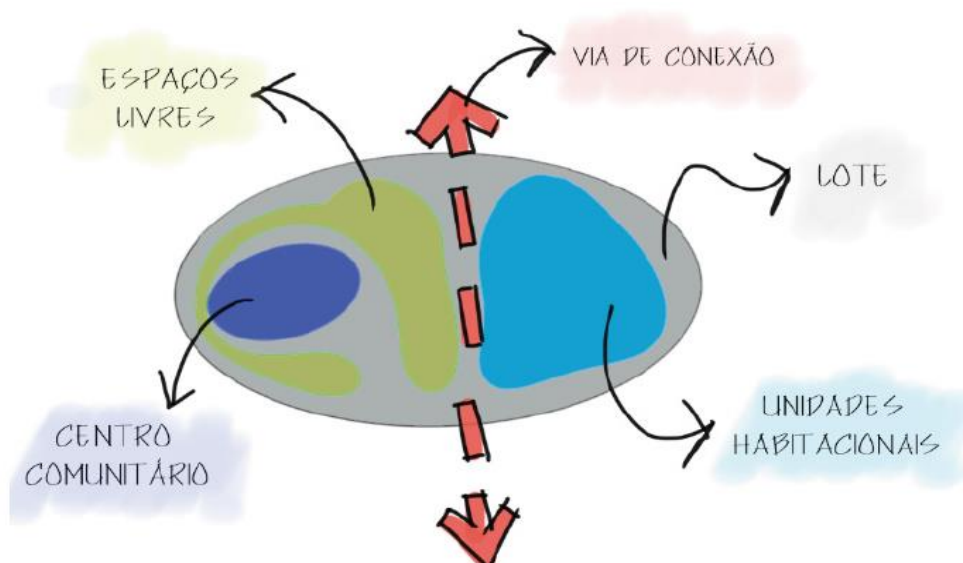


Figura 18: Estudo de Setorização - Complexo do Alemão
Fonte: O Autor, 2021,



Figura 19: Setorização de Implantação- Edifício Projeto Viver
Fonte: O Autor, 2021

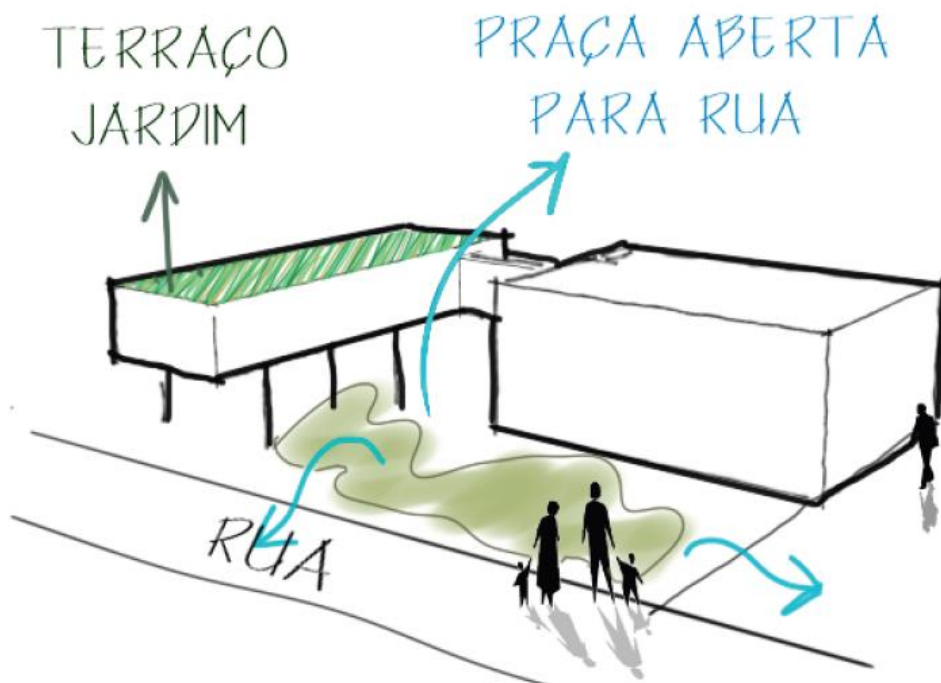


Figura 20: Estudo de Implantação- Edifício Projeto Viver
Fonte: O Autor, 2021

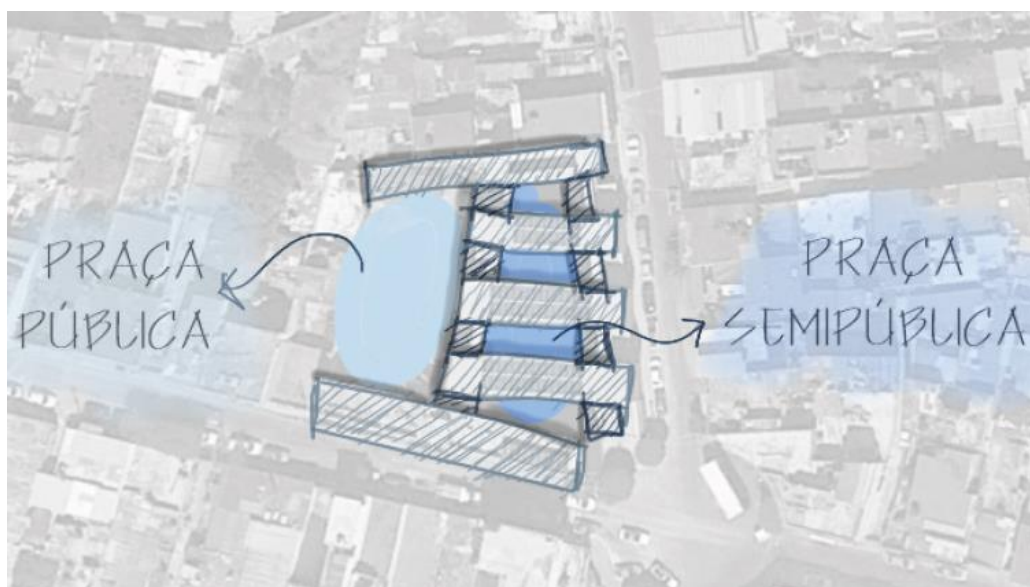


Figura 21: Setorização de Implantação- Centro Comunitário Los Chocolates.
 Fonte: O Autor, 2021.

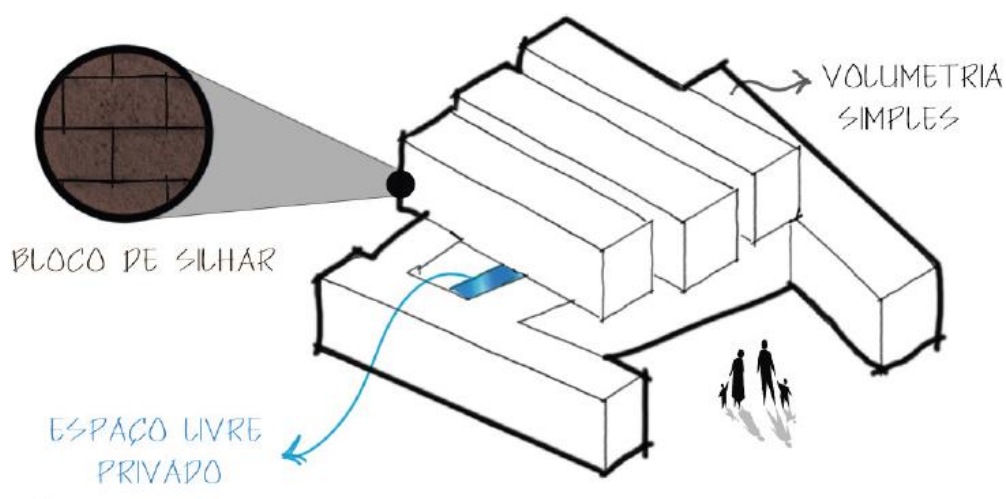


Figura 22: Estudo de Implantação e Materialidade- Centro Comunitário Los Chocolates.
 Fonte: O Autor, 2021.

Os estudos de projetos apresentados anteriormente auxiliaram a compreender, em toda a sua complexidade, uma intervenção de reestruturação urbana, respeitando a particularidade do seu lugar de inserção, bem como os espaços públicos, a volumetria e o programa. A eles foram adicionados os conflitos presentes em Curicica, como, como assentamentos irregulares em margens de rios e espaços insalubres de vivência, falta de equipamentos, aspectos fundamentais que o projeto desta escala tenta amenizar, promovendo qualidade de vida para as pessoas da região.

6 - DIAGNÓSTICO URBANO

6.1 - Localização e Histórico

O bairro de Curicica se situa na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, fazendo limite com os bairros de Jacarepaguá, Camorim, Taquara e Barra da Tijuca. A área, que é remanescente de antigos engenhos de cana-de-açúcar, teve um processo de urbanização a partir de 1957. Segundo dados do IPP de 2003 o bairro compreende uma área de 333,96 ha. A nomenclatura Curicica veio da antiga Estrada de Jacarepaguá, que dava acesso da baixada fronteiriça até o morro Dois Irmãos, limitada pela Estrada de Guaratiba (atual Estrada dos Bandeirantes). Em virtude de suas características, então rural, distante do centro urbano e do convívio social (figura 28), o bairro foi escolhido como locação ideal para abrigar instituições de isolamento, o que evidencia um processo de exclusão social na gênese da sua formação espacial. Algumas Instituições instaladas no local foram: Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (IMASJM)– antiga Colônia Juliano Moreira (1923) (Figura 23), para doenças mentais; Hospital-Colônia Curupaiti, para hansenianos (1929); Hospital Sanatório Santa Maria (1945) e o Hospital Municipal Raphael de Paula Souza (1950) (Figura 24).

Com o Plano de Lucio Costa (Figura 25) e devido à sua especificidade ambiental próximo ao Maciço da Pedra Branca, o PAL 36047 (Figura 26) denominou grande parte do território do bairro como “área reservada”.



Figura 23: Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira
.Fonte: Acervo Colônia Juliano Moreira, 1971.



Figura 24: Antigo Sanatório de Curicica, atual Hospital Raphael de Paula.
 Fonte: Ana Amora, 2012.

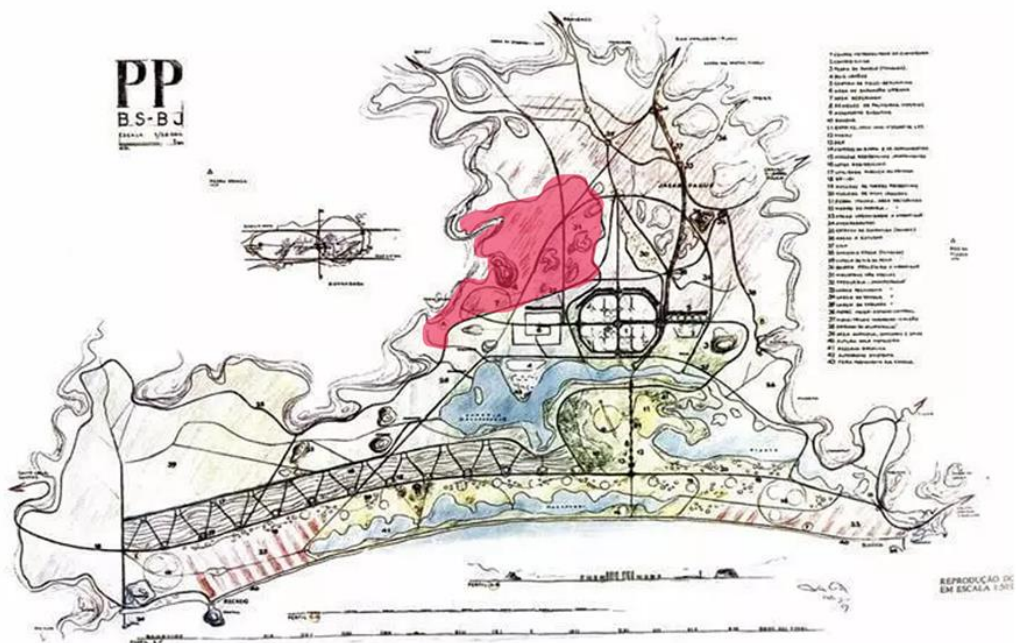


Figura 25: Plano Piloto para a urbanização da baixada de Jacarepaguá
 Fonte: Site Vitruviu, 2010.

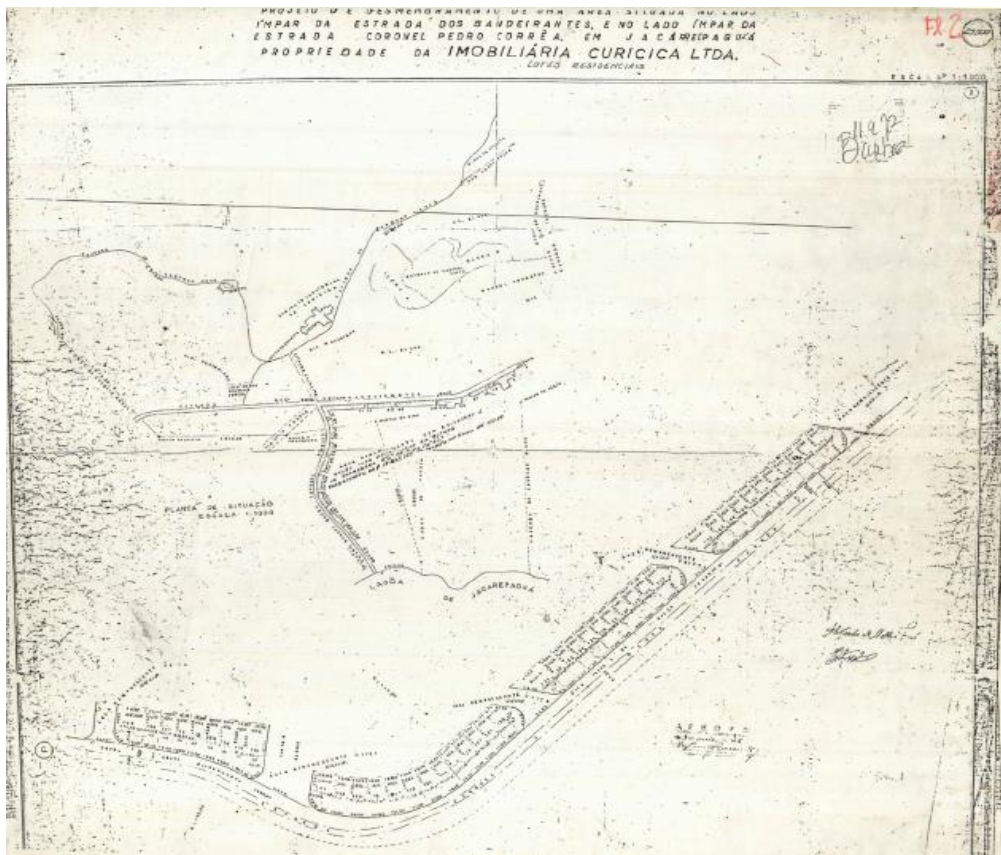


Figura 26: PAL 36047 - ZE-5 - Decreto 246
Fonte: IPP -RJ.

6.2 - Malha Viária

As vias que que passam por Curirica, Estrada dos Bandeirantes, é considerado uma via de grande importância para estruturação da região de Jacarepaguá e que nos últimos anos teve como apoio para melhoria da mobilidade da cidade a implantação dos corredores do BRT Trans Olímpica e Trans Carioca (Figura 27).

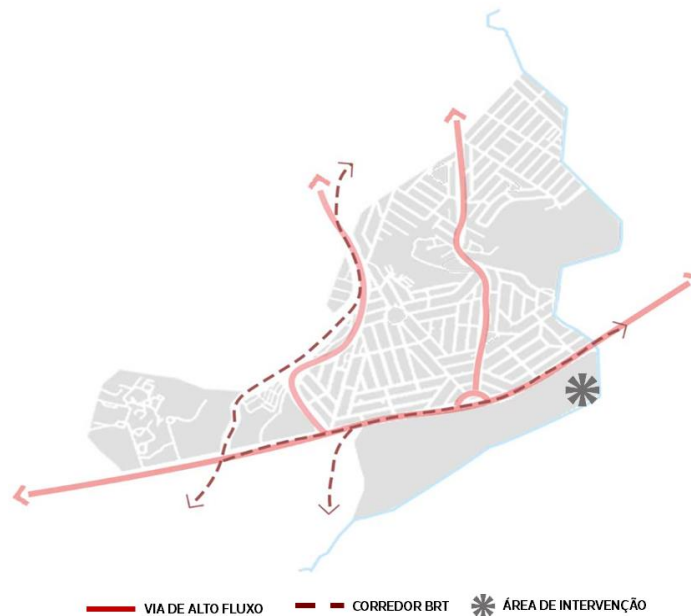


Figura 27: Esquema da Malha Viária – Curirica/RJ
Fonte: O Autor, 2021

6.3 – Espaços Livres

O Bairros conta com poucos espaços livres de qualidade e de poucas infraestruturas, alguns deles foram implantados CIEPS pela Prefeitura o que prejudicou ainda mais esses espaços tornados sem qualquer atrativo para a população usufruem (Figura 28)



Figura 28: Esquema de espaços Livres – Curirica/RJ
Fonte: O Autor, 2021

6.4 - Unidades de Saúde e Pesquisa

O bairro é servido de uma grande quantidade de unidades de saúde (clínicas da família), devido a quantidades de pessoas de classe baixa na região. Também o local conta com centro de pesquisas de relevância como a Fiocruz (Figura 29).



Figura 29: Esquema de Unidades de saúde e Pesquisa – Curicica/RJ
Fonte: O Autor, 2021

6.5 - Aglomerados Irregulares

Dentro dos limites do bairro compreende especificamente 9 comunidades de ocupações irregulares que sofrem com a falta de infraestrutura urbana (Figura 30).



Figura 30: Esquema de Aglomerados Irregulares – Curicica/RJ
Fonte: O Autor, 2021

6.6 - Uso do Solo

Em relação ao uso do solo nas proximidades do terreno escolhido para projeto, podemos perceber que há uma maior concentração de usos comerciais e industriais, próximo às vias de maiores fluxos, como Estrada dos Bandeirantes. Isso contribui para que a via seja um local ermo e perigoso durante o período noturno, fins de semana e feriados, sem nenhuma atividade de ativação durante esses períodos (figura 31).

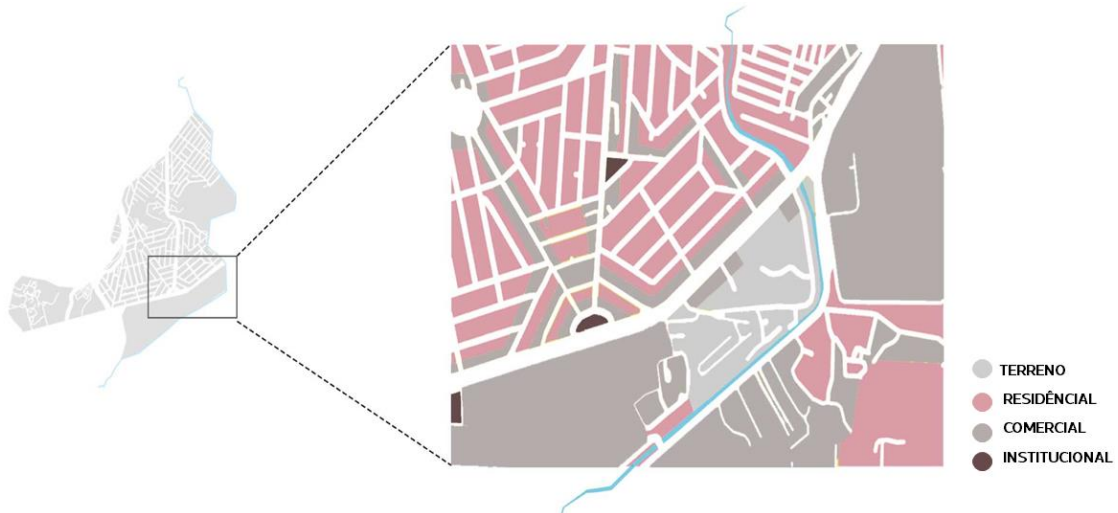


Figura 31: Esquema de Uso do Solo – Curicica/RJ
Fonte: O Autor, 2021

6.7 - Aspectos Legais

A área onde será implantada a proposta se situa na subzona A-36B, na Zona Especial 5 (Figura 32) decreto 3046 de 27 de abril de 1981, norma baseada no plano piloto de Lúcio Costa, a qual desde a sua promulgação vem sofrendo diversas alterações. O referido decreto determina que:

A Subzona A-36 é constituída de 2 (duas) áreas:

A – Área compreendida entre a Avenida Arenópolis e a Estrada Coronel Pedro Corrêa, limitada ao sul pela Avenida Embaixador Abelardo Bueno;

B – Área compreendida entre a Estrada Coronel Pedro Corrêa e o Arroio Pavuna, limitada ao norte pela Estrada dos Bandeirantes e ao sul pela Avenida Embaixador Abelardo Bueno.

2. Nos lotes da área B descritos no inciso I:

Definidos no PAL 36.047.

Ou seja, que a área de intervenção desse trabalho deveria seguir as determinações grafadas no PAL 36047, o qual não contempla a área em questão. Para a determinação dos parâmetros construtivos foi consultado esse mesmo decreto, no qual determina que a área ZE-5 Subzona A-36b deverá seguir os parâmetros do PAL 36047, dados esses que não contemplam o sítio de implantação do projeto. Assim foram utilizados os parâmetros da área mais próxima, Subzona A-36a como apresenta a tabela a seguir (Figura 33).

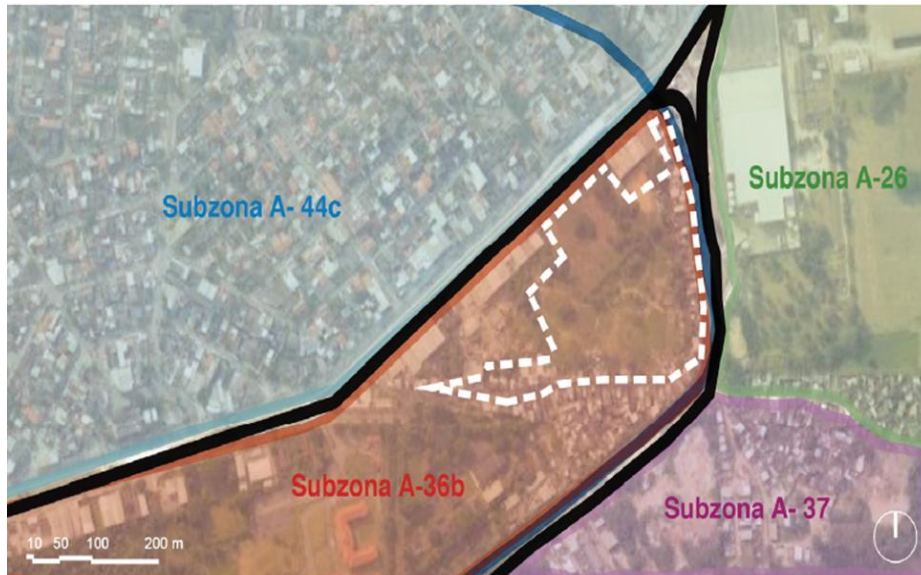


Figura 32: Aspectos Legais
 .Fonte: O Autor, 2020.

ÁREA	USOS	AFASTAMENTO	N. PAV.	I.A MAX.	T.O MAX.
ZE – 5 SUB.Z A36B	UNIFAMILIAR	10 m	2 PAV.	0,5	20%
	COMERCIAL/SERVIÇOS	15m + 5 PAV.	15 PAV.	1,5	30%
	MULTIFAMILIAR	10 m	16 PAV.	1,5	6 PAV. 50%

Figura 33: Tabela de Parâmetros Construtivos
 .Fonte: O Autor, 2020.

6.8 - Aspectos Climáticos

Uns dos aspectos do Rio de Janeiro são as grandes altas da temperatura, isso devido à grande expansão da cidade e que nos últimos tempos apresentou maior acréscimo de domicílios, com a especulação imobiliária e dos loteamentos irregulares, e muitas dessas construções situadas em áreas desprovidas de infraestrutura ou em áreas que a princípio deveriam ser preservadas (mananciais, áreas verdes, solos impróprios). Isso reflete diretamente no clima carioca especificamente na Zona Oeste, contexto da proposta de intervenção, abriga as maiores temperaturas (Figura 34) com a máxima acima de 30°C no verão e temperatura mínima em torno dos 19°C no inverno (LUCENA, 2010). No local de inserção para implantação do projeto, principalmente as unidades habitacionais, precisa levar em consideração os ventos dominantes (Figura 35) de forma a favorecer ventilação cruzada nos ambientes. E o uso de proteção solar conforme a orientação da fachada.

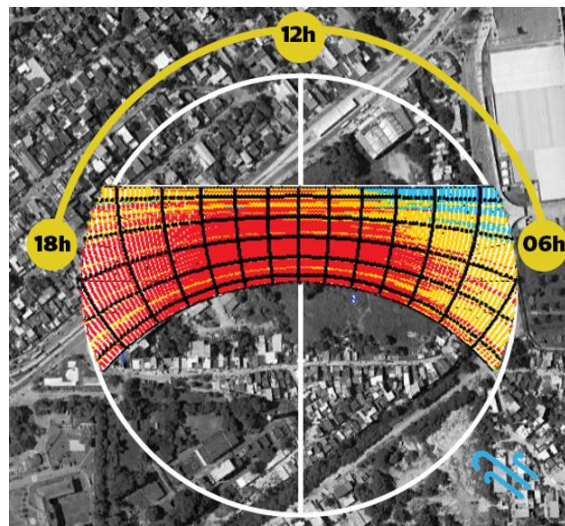


Figura 34: Carta Solar

.Fonte: Programa Analysis SOL-AR, 2020.

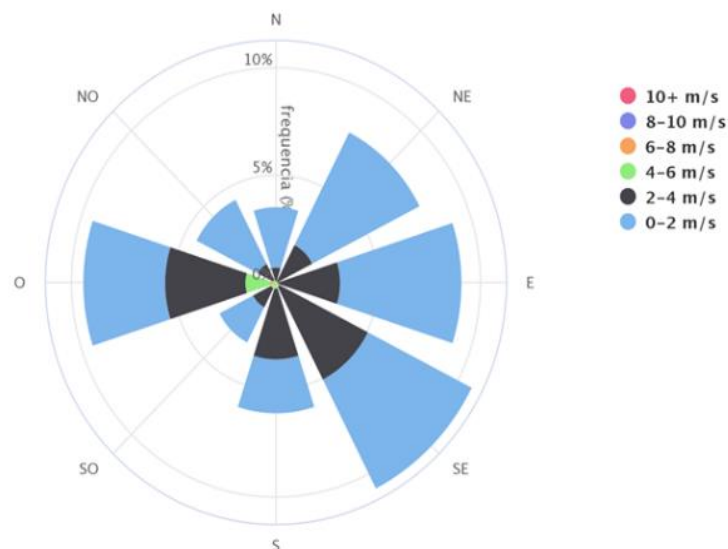


Figura 35: Gráfico de Rosa do Ventos

Fonte: Projeteee

7 – O PROJETO DE INTERVENÇÃO EM BUSCA DE MELHORIAS URBANA

Area de intervenção possui 173.370 m² em suas bordas possui áreas de habitações irregulares as bordas do Canal Arroio Pavuna totalmente insalubre. Ao Norte o terreno se dá para via principal do bairro (Estrada dos Bandeirantes) no qual se configura com construções predominantemente comercial e industrial (Figura 36).



Figura 36: Área do Terreno e Visadas.
Fonte: Google Street View, 2021.

7.1 - Proposta de Implantação

A proposta de implantação (Figura 37) buscou criar uma conexão do bairro com e seus moradores. Se estruturando a partir das unidades habitacionais distribuídas ao longo de todo o terreno sendo os olhos da rua (JACOBS, 2000), desempenham papel fundamental para a manutenção da segurança nas do local e contribuindo como ferramenta potente para a requalificação paisagística em conjunto com as demais intervenções urbanas. Ao Sul é pensado como forma de ativação e atração desses espaços de atividades e lazer, a fim de, convidar e estimular a permanência das pessoas nesse local. Ao Leste se projeta o Centro comunitário próximo a via principal para fácil acesso. O equipamento social é aberto a todo terreno de forma a se tornar algo integrante a intervenção. No centro do terreno propõe-se um espaço multiuso como Galpão e um Anfiteatro, a fim de estimular ainda mais a convivência. As bordas do córrego são definidas como um parque linear, que antes era uma área de aglomerados irregulares, ampliando os espaços livres e revitalizando as condições ambientais no canal Arroio Pavuna, com acessos para as comunidades adjacentes (Figura 38), esse projeto se encontra detalhado no apêndice deste documento.



Figura 37: Diagrama de Intenção Projetual.
Fonte: O Autor, 2021.



Figura 38: Masterplan
Fonte: O Autor, 2021.

7.2 - Conjuntos Habitacionais – Realocação dos moradores de habitações insalubres para habitações dignas (Figura 38).



Figura 39: Isométrica Conjunto Habitacional
Fonte: O Autor, 2021

7.3 - Centro Comunitário – Área de assistência para as fragilidades da comunidade (Figura 39).



Figura 40: Isométrica Centro Comunitário
Fonte: O Autor, 2021

7.4 - Galpão Multiuso e Anfiteatro - Area destinada a estimular comércio local, variando com área para eventos e confraternização da comunidade.

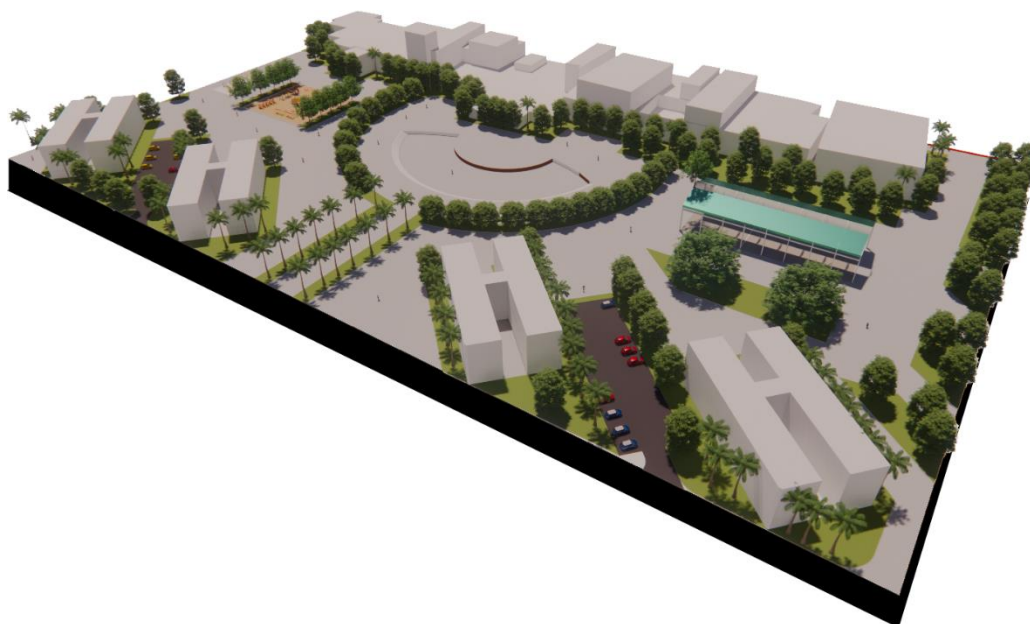


Figura 41: Isométrica Galpão e Anfiteatro
Fonte: O Autor, 2021

7.5 - Centro de Atividades e Lazer - Área recreativa, e de atividades ao ar livre equipada com: quadra poliesportiva; campo de vôlei de areia; parque de skate; praça molhada; academia e play infantil (Figura 40 e 41).



Figura 42: Isométrica Centro de Atividades e Lazer – Quadras esportiva
Fonte: O Autor, 2021



Figura 43: Isométrica Centro de Atividades e Lazer – Pista de Skate e Praça Molhada.
Fonte: O Autor, 2021

7.6 - Unidades Habitacionais

Atualmente, a situação das habitações é irregular e precária, estando localizadas ao longo de toda a borda do canal Arroio Pavuna, com grande concentração desordenada de ocupações ao sul do terreno (totalizando aproximadamente 228 habitações irregulares). Assim, foi pensada uma geometria simplificada de duas lâminas com quatro pavimentos, com uma composição que não agrida as pré-existências de modo que dialoguem com as edificações existentes no entorno. As fachadas sem abertura foram pensadas para o norte (maior incidência solar). O Volume consegue acomodar 10 unidades habitacionais por pavimento, o que totaliza um total de 560 unidades habitacionais dignas (Figura 42).

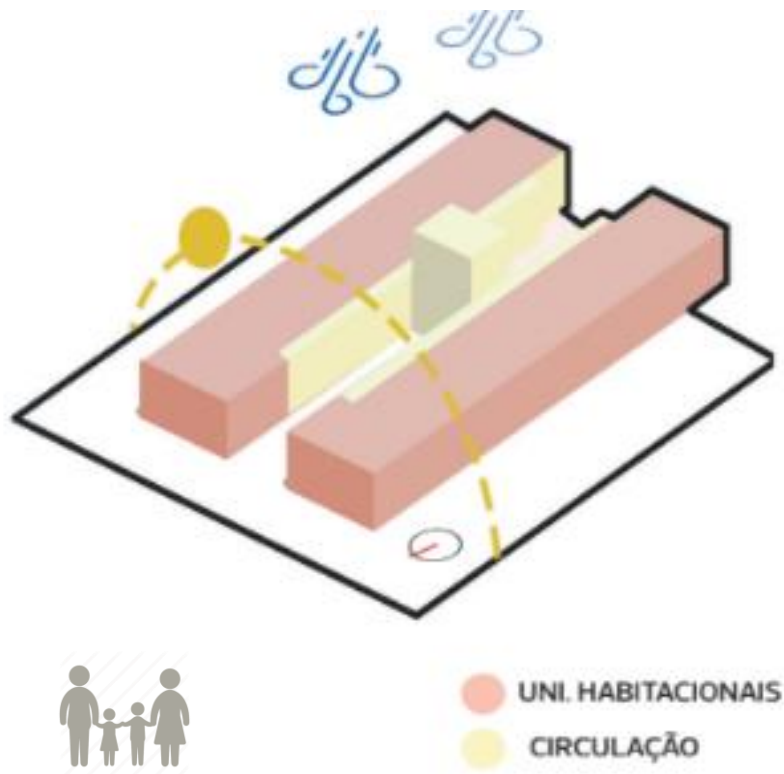


Figura 44: Diagrama de Programa Conjuntos Habitacionais
Fonte: O Autor, 2021

7.8 - Centro Comunitário

Para a elaboração do programa que atenda o centro comunitário foram levadas em consideração os resultados das pesquisas, da análise dos diagnósticos e das carências identificadas no local: Setor Social - Um local que crie um canal de comunicação com a comunidade, prestando apoio à sociedade. Setor Educacional - Tem como objetivo criar espaços profissionalizantes, a fim de serem inseridos no mercado de trabalho. Setor Cultural - A fim de diminuir a deficiência de equipamentos nesta área, a proposta é criar espaços multifuncionais para atividades culturais. Na proposta são inseridos 3 volumes simples, cada um com seus respectivos programas. E como núcleo central de interação entre esses blocos, é proposto um pátio semelhante ao que foi pensado no centro comunitário Los Chocolates, no México, que facilita a iluminação e a permeabilidade.

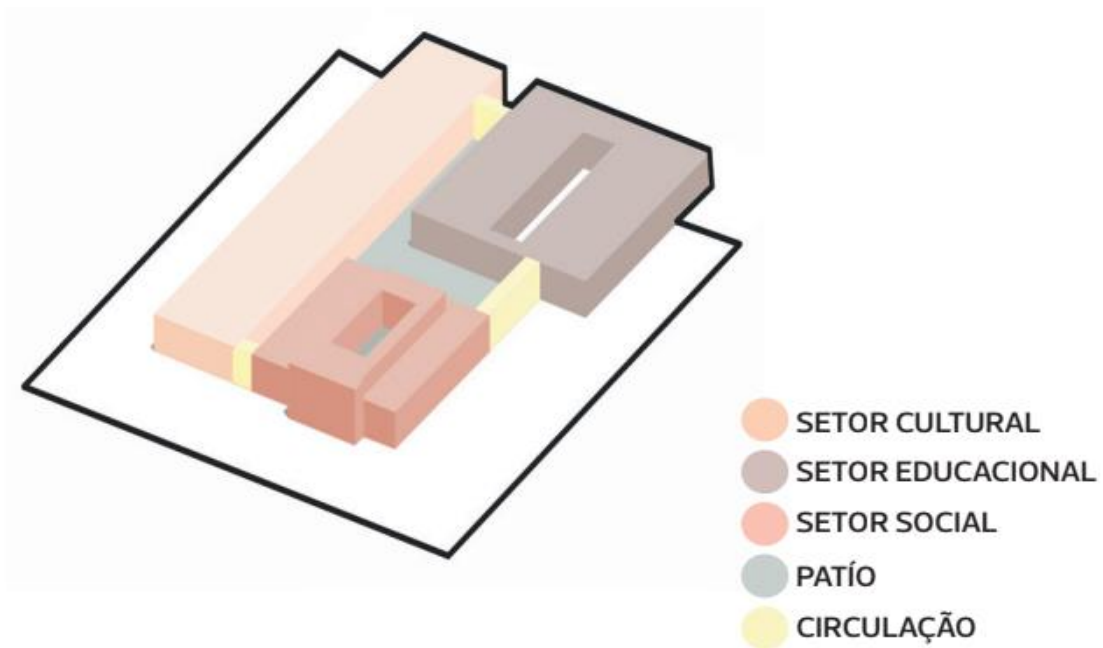


Figura 45: Diagrama de Programa Conjuntos Habitacionais
Fonte: O Autor, 2021

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO; Zahar, 1987. 147p.

BUZZAR, Miguel Antonio. Vilanova Artigas: a função social do arquiteto. *AU - Arquitetura Urbanismo*, São Paulo, n. 255, 2015.

CASTRIOTA, Leonardo. Urbanização Brasileira - Redescoberta: Conhecer para Resolver a Cidade Ilegal. In: MARICATO, Ermínia. Conhecer para Resolver a Cidade Ilegal. Belo Horizonte: C/Arte, 2003. p. 78-96. Disponível em: <<https://erminiamaricato.files.wordpress.com/2012/09/urbanizacao-brasileira.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2021.

CAUÊ, Capillé. Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín, 23 de Nov 2017. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>. Acesso em: 14 Out 2021.

CAVALLIERI, Vial A. Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010. IPP, Rio de Janeiro.

Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download%5C3190_FavelasnacidadedoRiodeJaneiro_Censo_2010.PDF>. Acesso em: 14 out. 2021.

JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. [s.l: s.n.]. v. (5)2

JAUREGUI, Jorge Mario. Uma leitura de Jorge Mario Jauregui sobre habitação social. 27 Jul 2020. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/944315/uma-leitura-de-jorge-mario-jauregui-sobre-habitacao-social>>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

MAGENTA, M. *Coronavírus: como desigualdade entre ricos e pobres ajuda a explicar alta de casos de covid-19 em Manaus*. BBC News Brasil, Londres. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54472139>>. Acesso em: 14 out. 2021.

MONTANER, Joseph Maria; et al. *Arquitetura e Política: Ensaios para Mundos Alternativos*. Gustavo Gili, Barcelona, 2007

VILLAÇA, Flavio. Primeira Aula TV UNESP, 2 de novembro de 2018. Disponível em: < <https://youtu.be/96tJQ0l3QDA>>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

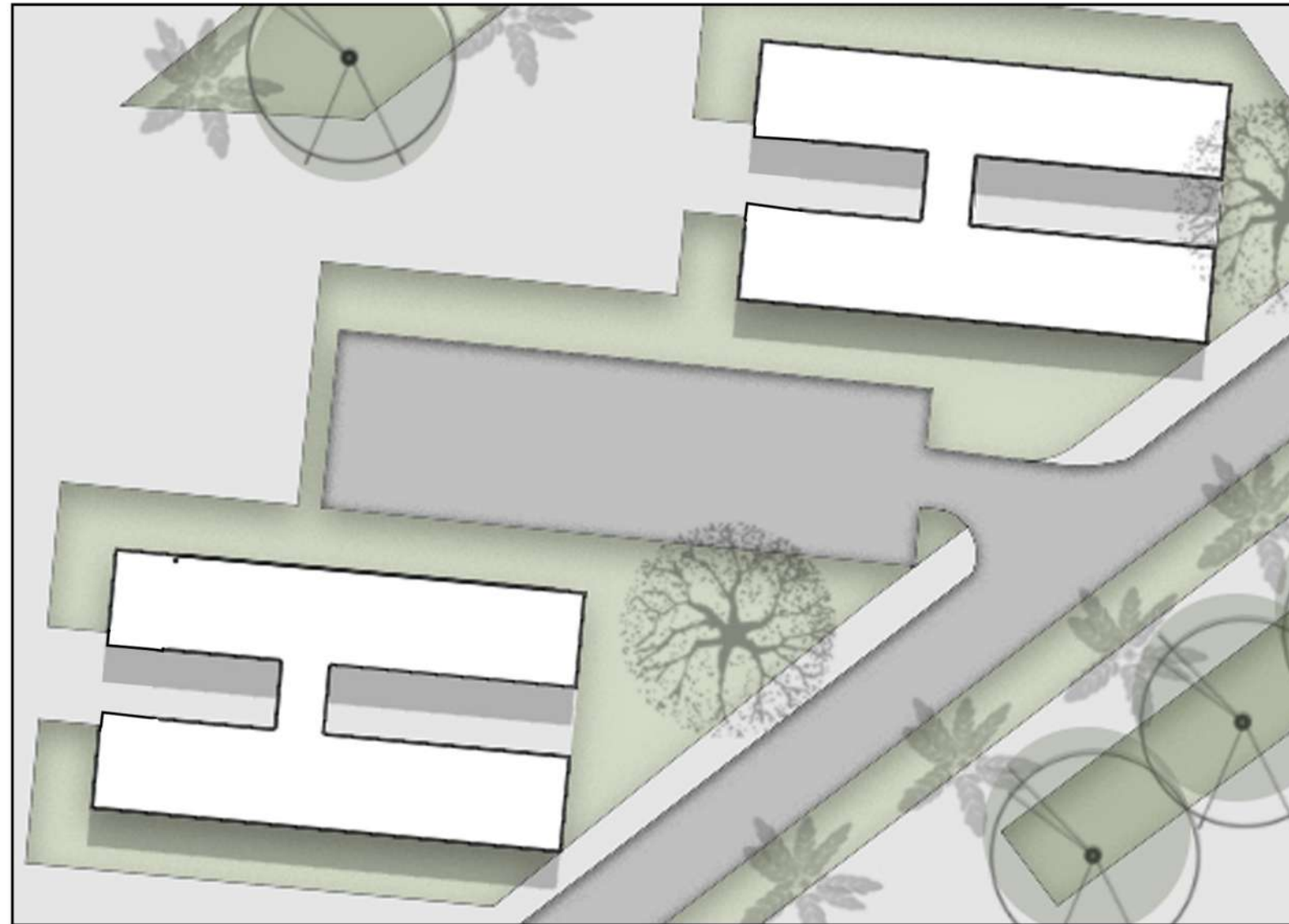
SAMPAIO, L. *CURÍCICA, de "fim do mundo" a "Barra Olímpica"*. FGV, Rio de Janeiro, 2014.

APÊNDICE

TFG 2 - FAU UFRJ



MASTERPLAN
TFG 2 - FAU UFRJ



IMPLANTAÇÃO - CONJUTO HABITACIONAL
TFG 2 - FAU UFRJ



PAVIMENTO TÉRREO
 NIVÉL: 0,00

esc: 1/125



CONJUNTO HABITACIONAL
 TFG 2 - FAU UFRJ

Pavimento Térreo
 ESC: 1/125

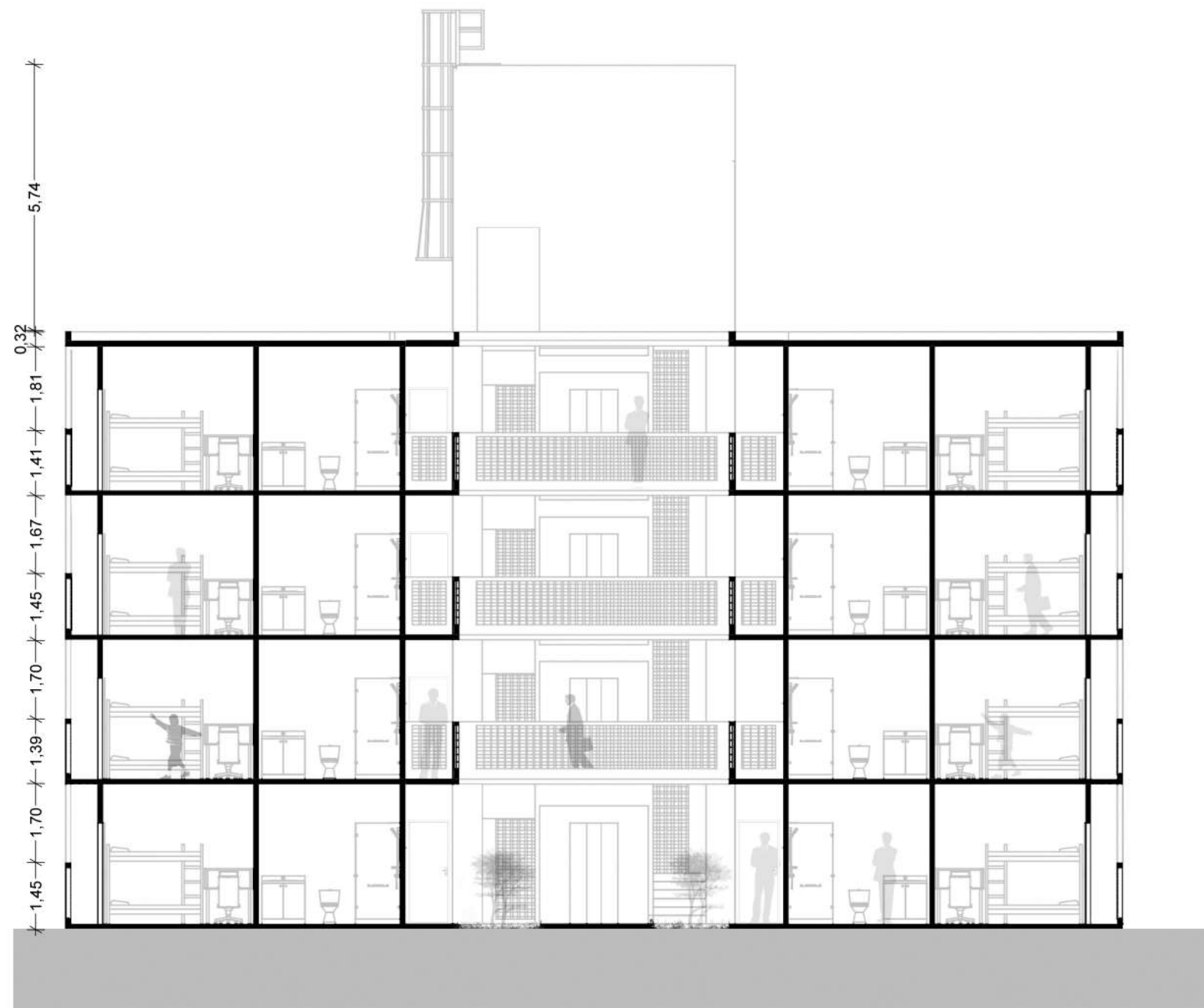


PAVIMENTO TIPO
 NIVÉL: 3,00
 esc: 1/125



CONJUNTO HABITACIONAL
 TFG 2 - FAU UFRJ

Pavimento Tipo (2º, 3º e 4º)
 ESC: 1/125



CORTE
esc: 1/125

CONJUNTO HABITACIONAL
TFG 2 - FAU UFRJ



FACHADA SUDOESTE - NORDESTE
esc: 1/250

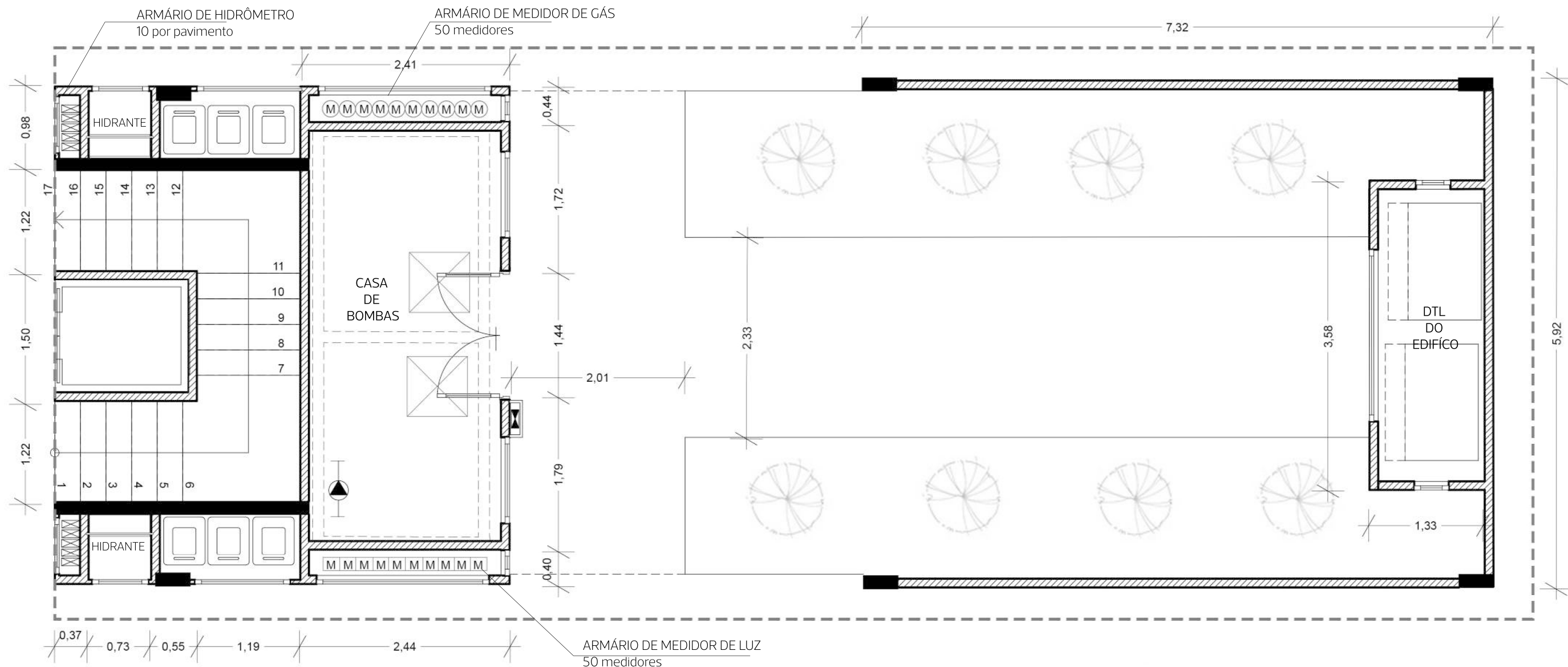


FACHADA SUDESTE
esc: 1/250



FACHADA NOROESTE
esc: 1/250

CONJUNTO HABITACIONAL
TFG 2 - FAU UFRJ



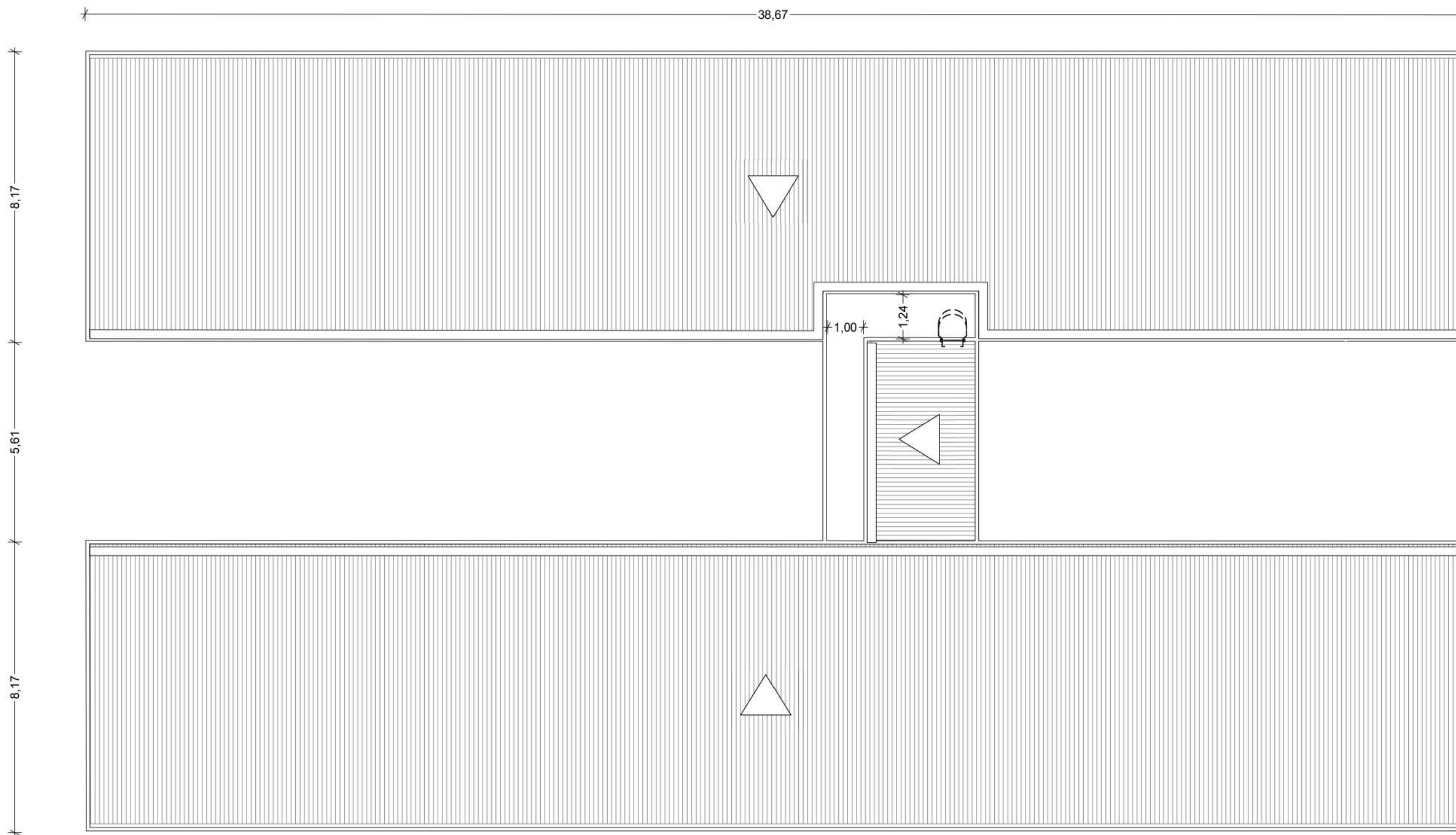
ÁREA TÉCNICA
 esc: 1/50
 NO TÉRREO

QUADRO DE SIMBOLOGIA



CONJUNTO HABITACIONAL
 TFG 2 - FAU UFRJ

Detalhe Área Técnica
 ESC: 1/125



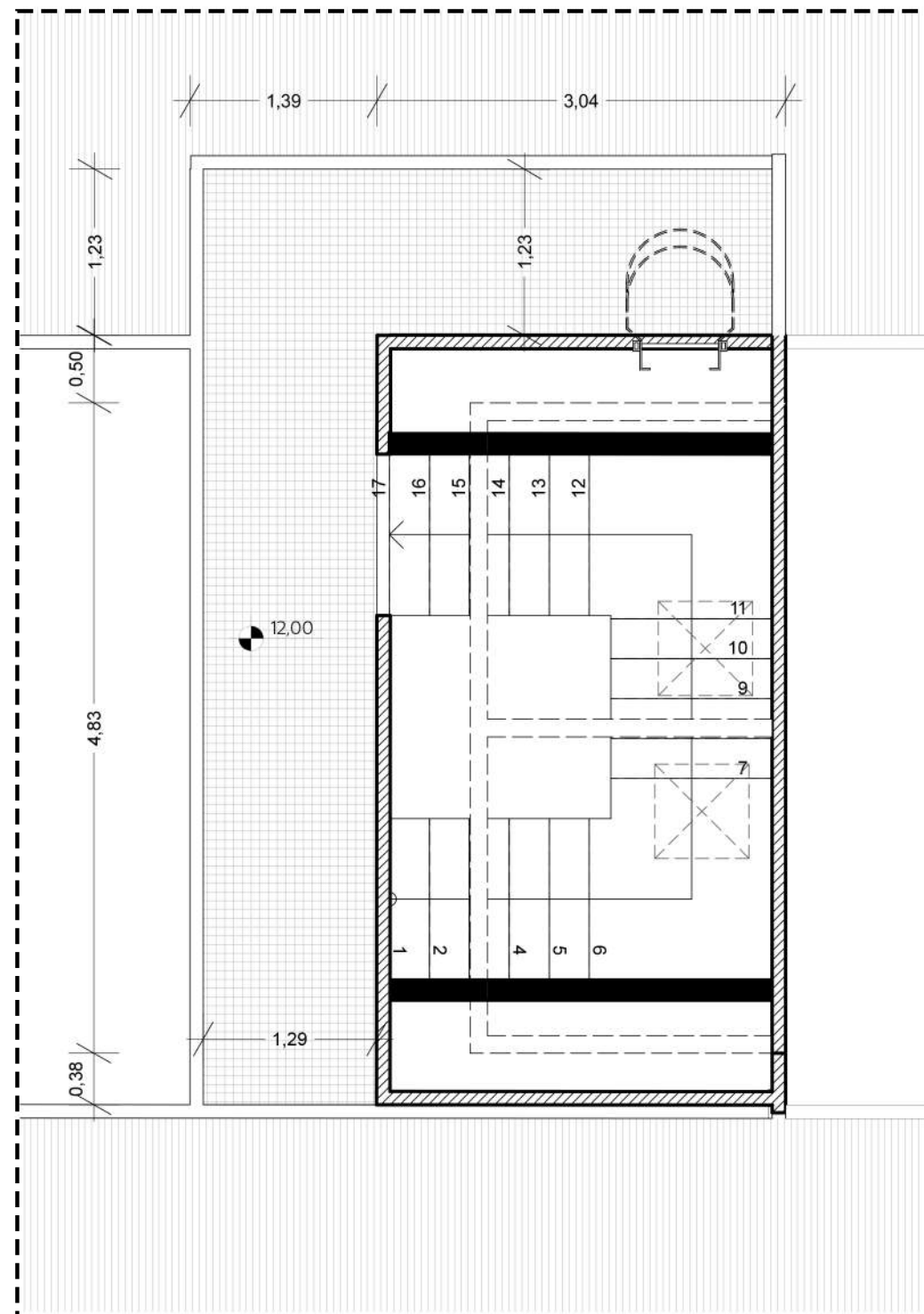
COBERTURA
esc: 1/125



CONJUNTO HABITACIONAL
TFG 2 - FAU UFRJ

Cobertura
ESC: 1/125

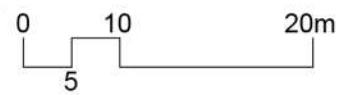
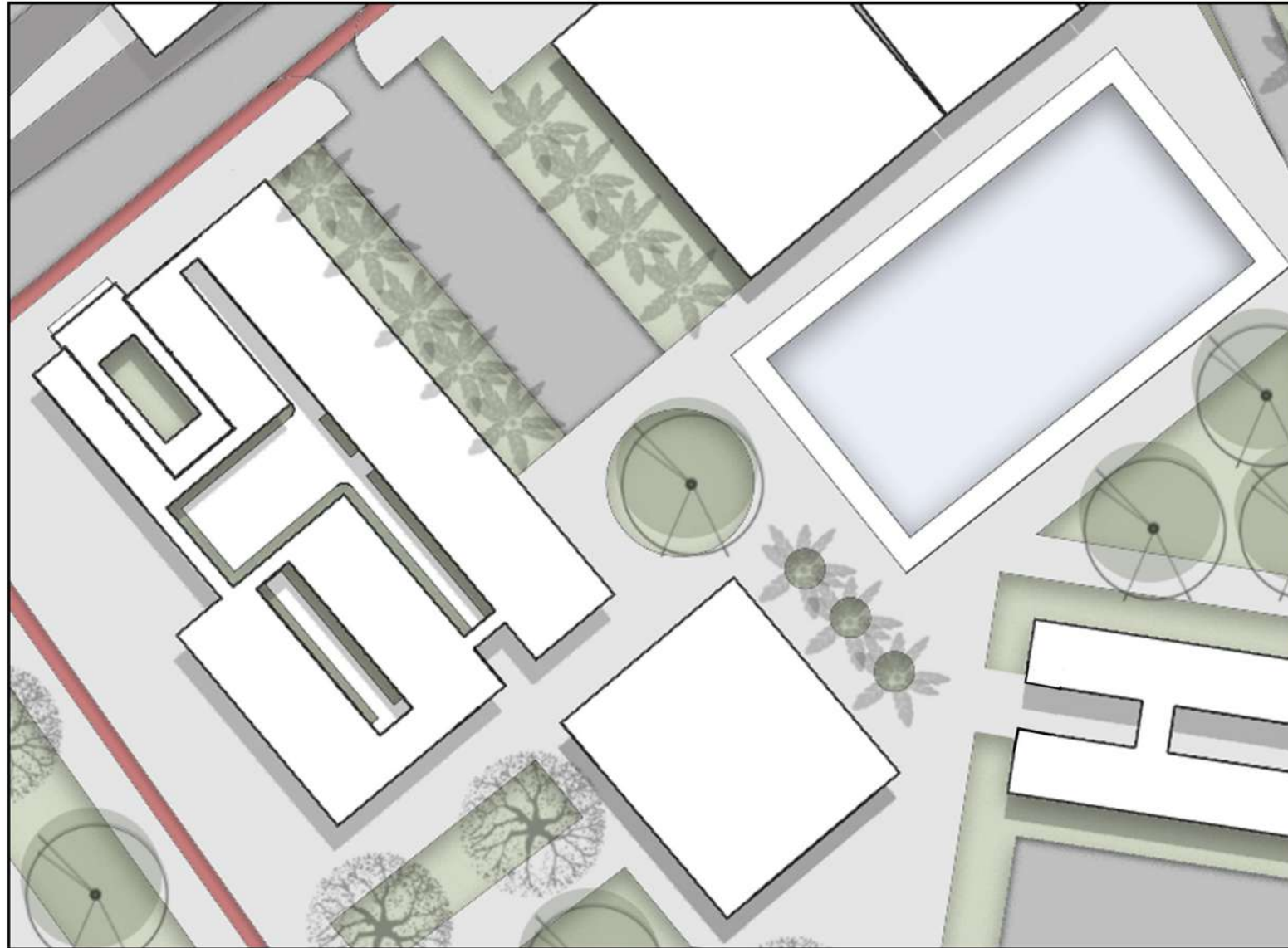
08



RESERVATÓRIO SUPERIOR
esc: 1/50

CONSUMO TOTAL DIÁRIO	32.000 L
VOLUME DO RESERVATÓRIO INFERIOR	38.400 L
VOLUME DO RESERVATÓRIO SUPERIOR	25.600 L
RESERVA TÉCNICA DE INCÊNDIO	9.600 L

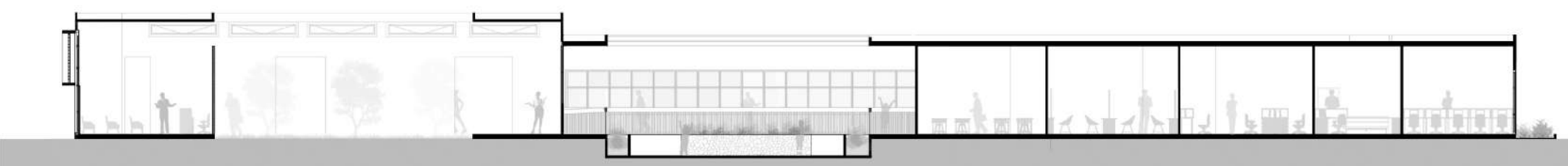
CONJUNTO HABITACIONAL
TFG 2 - FAU UFRJ



IMPLANTAÇÃO CENTRO COMUNITÁRIO



CENTRO COMUNITÁRIO
TFG 2 - FAU UFRJ



PLANTA BAIXA E CORTE CENTRO COMUNITÁRIO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR SOCIAL	Recepção	Secretaria
	Ass. Social	Coordenação
	Consul. Odontológico	Sala de Reunião
	Ass. Jurídica	Biblioteca
	Ass. Psicológica	Lab. de Informática
	Ass. Fonoaudióloga	Oficina de Costura
	Ass. Pedagógica	Oficina de Estética
	Administração	Sala de Aula 1
	Copa	Sala de Aula 2
	Depósito	Sala de Aula 3
Sanitários	Sanitários	
S. CULTURAL	Sala de Dança	Recepção
	Sala de Judô	Ass. Social
	Refeitório	Consul. Odontológico
	Auditório	Ass. Jurídica
	A. Técnica	Ass. Psicológica
	Piscina/Quadra Poli.	Ass. Fonoaudióloga
		Administração
	Depósito	
	Sanitários	
	Sala de Dança	
	Sala de Judô	
	Refeitório	
	Auditório	
	A. Técnica	
	Piscina/Quadra Poli.	
	Secretaria	
	Coordenação	
	Sala de Reunião	
	Biblioteca	
	Lab. de Informática	
	Oficina de Costura	
	Oficina de Estética	
	Sala de Aula 1	
	Sala de Aula 2	
	Sala de Aula 3	
	Sanitários	

CENTRO COMUNITÁRIO
TFG 2 - FAU UFRJ



FACHADA NOROESTE
esc: 1/200



FACHADA SUDESTE
esc: 1/200



FACHADA SUDOESTE
esc: 1/200



FACHADA NORDESTE
esc: 1/200

CENTRO COMUNITÁRIO
TFG 2 - FAU UFRJ



ÁREA DE ESTAR ENTRE O CENTRO DE ATIVIDADES



QUADRA POLIESPORTIVA



ANFITEATRO E GALPÃO CULTURAL



PATÍO INTERNO CENTRO COMUNITÁRIO



ENTRADA DAS UNIDADES HABITACIONAIS

PERSPECTIVAS
TFG 2 - FAU UFRJ